



Europa fica com outros 28%, enquanto a Ásia e o México têm 15%. Dentre os papéis que contribuíram estão Disney, Google e a rede de farmácias CVS. Uma empresa recém-chegada ao portfólio é Coca-Cola Enterprises, uma das engarrafadoras da bebida.

Assim como em 2013, o fundo da CSHG mantém-se fora da bolsa brasileira. "Continuamos achando melhores ações para comprar fora. O Brasil tem excelentes empresas, mas acho o 'valuation' de forma relativa não tão barato", diz Artur Wichmann, gestor de fundos internacionais da CSHG, em referência aos preços dos papéis.

Foi na zona do euro que o BTG obteve a maior parte do retorno de seu fundo global de destaque no ano passado, por meio de crédito privado. A região que mais contribuiu foi a europeia, com a redução das taxas de juros resultante da promessa do Banco Central de fazer tudo que fosse necessário para salvar a zona do euro.

João Scandiuzzi, estrategista-chefe da gestora do BTG Pactual, começou o ano com a expectativa de alta nas curvas de juros americanas, que refletem a expectativa para a taxa, com impacto sobre outros países. "Podemos fazer exposições inclusive vendidas em crédito", diz. O estrategista espera que surjam oportunidades até mesmo em mercados emergentes, que têm apanhado recentemente. "Em alguns casos e momentos, o movimento deve extrapolar os fundamentos", afirma.

Os multimercados da ARX Investimentos e da BB DTVM, também entre os destaques de 2013, tiveram a alta do dólar como importante fonte de retornos. O multimercado mais agressivo da gestora independente montou uma posição em dólar contra o real em fevereiro do ano passado, carregando desde então com breves interrupções.

A ARX mantém neste ano as apostas na alta do dólar, assim como no avanço dos juros brasileiros, que garantiram ganhos expressivos no ano passado. Os fundamentos do país pioraram desde o ano passado, considera José Alberto Tovar, no comando da ARX. E há ainda a materialização da retirada de estímulos nos EUA. "Pegamos carona nessa minicrise dos emergentes. Não somos os piores, mas um dos que mais recebeu dinheiro. Então tem muito para sair", afirma Tovar. "O Brasil aproveitou o tempo de bonança. Agora vem o ajuste", completa.

Foi a alta do dólar que mais garantiu ganhos nos últimos dois anos para o multimercado de destaque da BB DTVM. "No cenário de câmbio, imagino um movimento menos intenso em 2013, mas parecido", diz Marcelo Pacheco, gerente-executivo de fundos multimercados e offshore da gestora do Banco do Brasil.

Para este ano, Pacheco espera desempenho positivo do mercado externo, mas também está atento às ações brasileiras. "Como a bolsa já está em nível bastante descontado, imaginamos que até haja espaço para uma queda adicional, mas podemos ter oportunidades de entrada ao longo do ano", afirma.